



Joaquim dos Santos  
José Italo Bezerra Viana  
(Organizadores)

# Memória, cultura e sociedade



**Atena**  
Editora  
Ano 2021



Joaquim dos Santos  
José Italo Bezerra Viana  
(Organizadores)

# Memória, cultura e sociedade



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Joaquim dos Santos  
José Italo Bezerra Viana

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M533 Memória, cultura e sociedade / Organizadores Joaquim dos Santos, José Italo Bezerra Viana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-134-0

DOI 10.22533/at.ed.340213105

1. Sociedade. 2. Cultura. I. Santos, Joaquim dos (Organizador). II. Viana, José Italo Bezerra (Organizador). III. Título.

CDD 306

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Este livro é uma demonstração da fecunda e complexa experiência humana em diferentes tempos e espaços, vista aqui pelo prisma do tripé *Memória, Cultura e Sociedade*, novelo que dá título à obra. Numa perspectiva interdisciplinar, as atitudes narrativas constitutivas do seu corpo discursivo elucidam a cultura numa abordagem ampla, como um conjunto de relações humanas, em suas formas materiais e imateriais, o que desnuda a diversidade cultural presente nos temas dissertados.

Seguindo esse horizonte, são abordadas as relações entre indivíduo e sociedade, bem como entre mudanças e continuidades postas na paisagem social, cultural e histórica. A sociedade é apresentada como uma construção histórica numa simbiose de um todo conectado, no qual as pessoas vivem. Assim, modos e construção de relações, combinação de instituições, normas e formas de organização social integram esse novelo. Nesse direcionamento, a memória é apresentada como uma construção humana, individual e social, portanto, também histórica.

Ao longo dos vinte e seis capítulos que integram o livro, uma diversidade de temas e recortes são elencados, abordando as relações entre memória e identidade e colocando em cena seus processos de construção, afirmação e resistências. Nestes termos, a dimensão histórica da memória é apresentada e refletida nas cidades e em suas paisagens, bem como nas reflexões sobre espaços, natureza, trabalho, instituições, territorialização e culturas.

As linguagens a partir das quais as memórias, as culturas e sociedades são postas e problematizadas também ganham corpo, materialidade e densidade discursiva. Nesse sentido, as importantes reflexões a respeito de imagens, teatros, músicas, literatura e objetos são postas em relevo. Outrossim, ganha destaque o debate sobre cultura material mediante as historicidades e danações dos museus e de seus visitantes, revelando ainda as mediações entre a cultura material e os processos histórico-sociais.

O cenário político presente nas disputas por memórias, culturas, identidades e sociedades também não fica de fora. Desse modo, a perspectiva decolonial situa uma postura ética e política de enfrentamento das “colonizações” sobre corpos e ideias, demonstrando que é necessário descolonizar o pensamento e a vida social. Além de tudo isso, o ponto de intersecção entre ensino, pesquisa e extensão universitárias lança luz para processos formativos diversos e plurais nas quais as diversidades ganham materialidade e ressonâncias.

As histórias que este livro conta incluem a diversidade como marca essencial para que possamos nos (re)produzir como cultura humana. Simboliza as circunstâncias de constituição da sociedade através da preservação e transmissão da memória, dando sentido a formas distintas de saber, de aprender e de ensinar a respeito dos ritmos que produzem a cadência do baile da vida.

Joaquim dos Santos  
José Italo Bezerra Viana

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Rosali Henriques

**DOI 10.22533/at.ed.3402131051**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

ICONOLOGIA DE SÃO BENEDITO E O ATRIBUTO DA ABÓBORA: EDUCAÇÃO, ARTE E SINCRETISMO NA REGIÃO AURÍFERA DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII

Luiz Fernando Conde Sangenis

Ketley Flor Soares Bially

**DOI 10.22533/at.ed.3402131052**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

VERTICALIZAÇÃO À FRANCESA NO RIO DE JANEIRO: O CASO DO EDIFÍCIO TAMANDARÉ

Denise Vianna Nunes

Lívia Paiva Colonese

**DOI 10.22533/at.ed.3402131053**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

JARDIM CEARÁ: O PADRE MIGUEL COELHO DE SÁ BARRETO E A FESTA SOCIORRELIGIOSA DA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX

Maria Jorge dos Santos Leite

Manoel Joaquim Leite Neto

**DOI 10.22533/at.ed.3402131054**

### **CAPÍTULO 5..... 50**

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS DO ÁLBUM ILLUSTRADO DE GOYANNA: 1921-2021

Angela Ninfa Mendes de Andrade Cabral

José Bartolomeu dos Santos Júnior

Eliton Leandro de Oliveira Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3402131055**

### **CAPÍTULO 6..... 63**

O PASSADO DA IMPRENSA BRASILEIRA: O RESGATE DA MEMÓRIA DA REVISTA “INTERVALO” ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE HISTÓRIA ORAL

Talita Souza Magnolo

**DOI 10.22533/at.ed.3402131056**

### **CAPÍTULO 7..... 79**

A MEMÓRIA DA CENA TEATRAL CARIOCA NA DÉCADA DE 1970

Ana Paula Dessupoio Chaves

Talita Souza Magnolo

**DOI 10.22533/at.ed.3402131057**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
ESTÉTICA E METALINGUAGEM EM PASÁRGADA Vitor Hugo da Silva DOI 10.22533/at.ed.3402131058	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
DO “STATUS” AO STRESS: UMA ANÁLISE DO CONTO DE LÍLIA MOMPLÉ Maria Aparecida Nascimento de Almeida DOI 10.22533/at.ed.3402131059	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>117</b>
O CONSUMO DE <b>REGGAETON</b> ANTES E DEPOIS DE <b>DESPACITO</b> PELOS BRASILEIROS Danilo Espindola Catalano DOI 10.22533/at.ed.34021310510	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>129</b>
ENTRE A CASA E A RUA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ÓCIO EM TEMPOS DE COVID-19 Rosana Eduardo da Silva Leal DOI 10.22533/at.ed.34021310511	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
CALDAS NOVAS-GO: TRADIÇÃO E IDENTIDADE NA TRANSIÇÃO DO USO DAS ÁGUAS TERMAIS PARA CURA E SUA APROPRIAÇÃO PELOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS PARA O LAZER E ENTRETENIMENTO Sheila Cristina Endres Palmerston Hamilton Afonso de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.34021310512	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>155</b>
A DEMOCRATIZAÇÃO DO MUSEU PARA O VISITANTE Ana Fabiola Correia da Costa DOI 10.22533/at.ed.34021310513	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>168</b>
COLEÇÃO E MUSEALIDADE: O MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS EM FOCO José Paulo Siefert Brahm Márcia Della Flora Cortes Diego Lemos Ribeiro Juliane Conceição Primon Serres João Fernando Igansi Nunes DOI 10.22533/at.ed.34021310514	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>182</b>
CRECHES COMUNITÁRIAS DE UBERLÂNDIA: UMA MARCA DA MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE DO SÉCULO XX Vinicius Silva DOI 10.22533/at.ed.34021310515	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>191</b>
MOVIMENTO DECOLONIAL, FORMAÇÃO DOCENTE E HUMANIDADES: TESSITURAS POSSÍVEIS	
Katia Gonçalves Castor	
Jalber Boa Camilo	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
Juliana Nunes Novaes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>206</b>
RESISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA NO BAIRRO CAMPINHO EM BACURI-MA: TRAÇANDO UMA HISTÓRIOGRAFIA	
Verônica Maria de Moraes Alexandre Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>216</b>
O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LOCAL DE REFUGIADOS POR MEIO DA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Álvaro Luiz da Silva Santos	
Thalita Franciely de Melo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>235</b>
PAISAGEM CULTURAL E TERRITORIALIZAÇÃO DO CORPO: O CASO DA VILA CASONI, LONDRINA (PR)	
Caroline Santos de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>242</b>
POPULAÇÃO IDOSA E INDÍGENA NO PROCESSO MODERNO: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
Aline Rocha Amaral	
Raine Clavisso Pereira	
Fábio Rodrigues da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>250</b>
ENTRE O RIO E A MATA: O ESPAÇO TERRITORIAL COMO REFERENTE IDENTITÁRIO E CULTURAL EM UM POVOADO DA AMAZÔNIA TOCANTINA SÍMBOLO DE PODER FEMININO	
Mix de Leão Moia	
Francisco Wagner Urbano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310521</b>	

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>258</b>
<b>FORMAÇÃO DOCENTE E SEXUALIDADE: AÇÃO EXTENSIONISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SABERES INDISPENSÁVEIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA</b>	
Gislene Lisboa de Oliveira	
Valéria Soares de Lima	
Lilian Cristina dos Santos	
Gabriel Soares Sena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310522</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>272</b>
<b>EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A POESIA</b>	
Gustavo Avelino da Silva	
Ana Cristina Fernandes Pereira Wolff	
Carina Gomes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310523</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>281</b>
<b>A AMEAÇA DO ANIMALESKO ANTE A HUMANIDADE: UMA LEITURA DE CEM ANOS DE SOLIDÃO SOB A LUZ DA FILOSOFIA DE ADORNO E HORKHEIMER</b>	
Lorena Gonçalves Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310524</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>286</b>
<b>NUTRIARTES: UM PROJETO DE EXTENSÃO</b>	
Ana Luiza Araujo Rocha	
Luis Gustavo Alves Monteiro	
Nathália Nascimento Fernandes Franco	
Mellissa Yumi Ferreira Kawamoto	
Pedro Eduardo Ochoa Michelin	
Juliana Pulsena Cunha	
Glaucia Carielo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310525</b>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>292</b>
<b>OFICINA DE BERIMBAU: CULTURA E AFRICANIDADES</b>	
Jackson dos Reis Novais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34021310526</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>296</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>297</b>

# CAPÍTULO 1

## A MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Data de aceite: 21/05/2021

Data da submissão: 03/05/2021

**Rosali Henriques**

Universidade Nova de Lisboa

Lisboa, Portugal

<http://lattes.cnpq.br/4074261402535870>

<https://orcid.org/0000-0003-1688-0447>

**RESUMO:** A palavra memória vem do latim *memoria* e significa a faculdade de reter, a capacidade de lembrar. No entanto, a memória pode ter uma série de significados em várias áreas do conhecimento, pois é um campo de estudos interdisciplinar. Neste trabalho interessamos debruçar sobre a memória sob o ponto de vista da sua construção social. Este trabalho tem como objetivo estudar os aspectos sociais da memória, a partir de autores que trabalharam o tema, mas destacando a contribuição de Lev Vigotski. Interessamos discutir como a memória é construída socialmente, a partir dos conceitos de mediação e de signo defendidos na perspectiva histórico-cultural. Em primeiro lugar gostaríamos de apontar os principais estudos sobre a memória no campo social. Num segundo momento iremos estabelecer uma discussão sobre a importância da lembrança e do esquecimento para os estudos da memória. Por último, iremos abordar os estudos desenvolvidos por Vigotski, principalmente, em relação à mediação ao propor uma nova forma de abordagem em relação à memória.

**PALAVRAS - CHAVE:** memória, perspectiva histórico-cultural, Vigotski

### MEMORY AS SOCIAL CONSTRUCTION: A HISTORICAL-CULTURAL PERSPECTIVE

**ABSTRACT:** The word memory comes from the Latin *memoria* and means the faculty of retaining, the ability to remember. However, memory can have a number of meanings in various areas of knowledge, as it is an interdisciplinary field of study. In this work we are interested in looking at memory from the point of view of its social construction. This work aims to study the social aspects of memory, from authors who worked on the theme, but highlighting Lev Vigotski's contribution. We are interested in discussing how memory is socially constructed, based on the concepts of mediation and sign defended in the historical-cultural perspective. First of all, we would like to point out the main studies on memory in the social field. In a second step, we will establish a discussion on the importance of remembering and forgetting for the study of memory. Finally, we will approach the studies developed by Vigotski, mainly, in relation to mediation when proposing a new form of approach in relation to memory.

**KEYWORDS:** memory studies, historical-cultural perspective, Vigotski.

## 1 | INTRODUÇÃO

“A nossa grande tarefa está em conseguirmos-nos tornar mais humanos”

José Saramago. **As palavras de Saramago**

Na mitologia grega, a memória era representada por uma deusa, *Mnemosine*, filha de Urano (Céu) e Gaia (Terra) que, unida a *Zeus* gerou as nove musas, divindades responsáveis pela inspiração poética. Para os gregos a memória era a ‘mãe’ da poesia, mas também a musa da épica. Os gregos acreditavam que a memória e a imaginação vinham da mesma origem. A memória seria um dom a ser exercitado e, para isso, utilizavam técnicas para lembrar e para guardar o que lhes interessava.

Ao estudar a civilização grega, Vernant (1990) aponta que uma das funções da deusa *Mnemosýne* era presidir a função poética. E que, possuído pelas musas, o poeta se transformaria no intérprete dos desejos da deusa, lembrando o passado heroico. Ele é parte integrante do processo, pois conhece o passado, mas situa-se no tempo presente. Então qual seria a função da memória para os gregos, pois, segundo Vernant: “A memória não reconstrói o tempo: não o anula tampouco” (VERNANT, 1990, p 137)? A memória para os gregos, responde o autor, seria a ponte entre o mundo dos vivos e o dos mortos. Para Vernant, no entanto, “a rememoração do passado tem como contrapartida necessária o ‘esquecimento’ do tempo presente” (VERNANT, 1990, p. 144). Vernant relata que no oráculo de Lebadeia havia duas fontes, *Léthe* (esquecimento) e *Mnemosýne* (memória), e que, nos ritos purificatórios, o consultante deveria em primeiro lugar beber da primeira fonte (*Léthe*) para esquecer a sua história e seu passado. E, ao beber da segunda fonte (*Mnemosýne*), ele guardaria o que havia vivido, não tudo o que viveu, mas extratos de sua vida. Desse modo, as lembranças não estariam prontas em nossa memória, mas fariam parte do processamento de rememoração.

Aristóteles (apud YATES, 2007), em sua obra *De memoria et reminiscencia*, faz uma distinção clara entre memória e reminiscência (lembrança). Ele aponta que a lembrança seria a recuperação do conhecimento ou da sensação vivida, enquanto a memória é o processo de recuperação dessas sensações. A memória é sacralizada (VERNANT, 1990. DETIENNE, 1988) e “através de sua memória o poeta tem acesso direto, mediante uma visão pessoal, aos acontecimentos que evoca; tem o privilégio de entrar em contato com o outro mundo” (DETIENNE 1988, p. 17).

Assim, tal como nos aponta Vernant (1990), ao estudar a mitologia grega, a memória precisa do esquecimento para a sua existência, pois lembrar e esquecer são suas funções primordiais. Sem lembrança não há memória, e sem esquecimento também não. Em eventos traumáticos, tal como o Holocausto, por exemplo, o desejo de deixar registrados os fatos tais como eles aconteceram faz parte do processo de tentar esquecer o que se

passou e evitar que se repitam. Nesse sentido, Levi (2004), em sua obra autobiográfica *Os afogados e os sobreviventes*, alerta para o desejo do esquecimento de muitos dos sobreviventes dos campos de concentração nazista, no que ele denomina de “memória da ofensa”. No entanto, ele afirma que essa memória está sempre ancorada no contexto dos fatos e não é cópia fiel dos mesmos, pois a memória não é a reprodução exata dos acontecimentos. Um dos riscos ao analisar as memórias de determinado autor é esperar que os fatos por ele narrados sejam cópia fiel dos acontecimentos. Quando estudamos as memórias de uma determinada pessoa, seja através de gravações de depoimentos orais, ou mesmo em obras biográficas, não podemos deixar de levar em conta o fato de que a memória não é uma fotografia precisa dos fatos, mas as sensações que restaram dos fatos vividos. Não se trata de reproduzir os fatos, tarefa praticamente impossível, mas lembrar do que se passou. E isso é a memória. Ela é seletiva e, portanto, como Levi mesmo afirma, falaz.

## 2 | ESTUDOS SOBRE A MEMÓRIA SOCIAL

*“O homem é simultaneamente indivíduo zoológico e criador da memória social”*

Leroi-Gourham, André. **O gesto e a palavra**

As mudanças no conceito de memória foram fundamentais para a evolução das ciências humanas. Filósofo francês, Henri Bergson acreditava numa memória pura, inalterável, que se contrapunha à lembrança. Para Bergson (1999) há dois tipos de memória: a **memória hábito**, aprendizado obtido à custa da repetição e necessário para a vida em sociedade, e a **memória pura**, feita de lembranças de caráter não-mecânico. Para ele, o passado permanece inteiramente dentro da nossa memória. Em seus estudos, Bergson faz uma abordagem psicológica da memória. Na visão do autor, a memória não é apenas rememoração, pois “A memória... não é uma faculdade de classificar recordações numa gaveta ou de inscrevê-las num registro. (...) a acumulação do passado sobre o passado prossegue sem trégua. Na verdade, o passado se conserva por si mesmo, automaticamente” (Bergson, 2006, p. 47).

Bergson está interessado nos aspectos psíquicos da memória, mas também em sua configuração física. Em sua obra, ele estuda o papel do corpo, principalmente do cérebro, nos processos da memória, pois “...o cérebro não deve ser outra coisa senão uma espécie de central telefônica: seu papel é “dar linha” ou fazer com que seja aguardada” (2006, p.79). Para ele, o papel do corpo não é armazenar lembranças, mas trazê-las para o consciente.

Paul Connerton (1993) retoma o conceito de Bergson, mas distinguindo três tipos de memória: a pessoal, a cognitiva e memória-hábito (aprendizado). A **memória pessoal** é aquela em que fazemos descrições de nós próprios com base na nossa própria experiência,

a **memória cognitiva** é aquela que diz respeito ao que ouvimos falar, uma vivência de outros e por fim, a **memória-hábito** que é o aprendizado e a capacidade de reproduzirmos determinada ação que aprendemos.

Maurizio Lazzarato (2002) em seus estudos sobre a obra de Gabriel Tarde aponta semelhanças entre este autor e Henri Bergson. Para Bergson a diferença é o tempo. O pensamento dos dois autores é convergente também no conceito de virtual, numa concepção não idealista e antidialética do espírito. Para eles, o virtual é a diferença, o tempo ou o sentir que constitui a parte irrefutável e incorporável da ação (do corpo). Para Lazzarato a contribuição desses dois autores reside precisamente no conceito do virtual e da lembrança que converge numa teoria sobre a memória. Segundo estes dois autores, a memória ao mesmo tempo que produz, conserva e acumula a diferença (ou o tempo).

Em contraponto ao posicionamento de Bergson, Maurice Halbwachs (1990) defende uma memória coletiva e social. Baseado nos estudos de Durkheim, Halbwachs debruça-se sobre os aspectos sociais da memória. Em sua obra *Les Cadres sociaux de la mémoire* e posteriormente em *Mémoire collective*, Halbwachs defende que a memória reforça a coesão social do grupo. Segundo Halbwachs (1994), a memória individual é social porque ela é intelectual e porque os instrumentos que ela utiliza são os da inteligência. A nossa memória é também de origem social porque todas as lembranças estão em relação com o conjunto de noções que o grupo tem. Além disso, a memória nos faz compreender as circunstâncias das lembranças e ela traz junto de si parte da memória coletiva.

Para Halbwachs (1994), a rememoração é uma reflexão e é essa medida que confere o caráter social à nossa memória. A memória coletiva é o trabalho de um grupo social que articula suas lembranças em quadros sociais comuns, compartilhadas por todo o grupo. A memória coletiva passa por um constante processo de reconstrução e de busca de significados e, por isso, ele separa o social (que pertence à sociedade) do coletivo (que pertence a um grupo). Nesse aspecto também Halbwachs se opõe a Bergson, pois para Bergson a memória social, prática e racional é uma memória de imagens, isoladas da nossa consciência individual. Mas tanto Halbwachs quanto Bergson rejeitam os aspectos meramente físicos da memória.

Halbwachs (1990) distingue a memória autobiográfica da memória histórica. A primeira seria a memória pessoal e a segunda a memória coletiva. A primeira seria interior e a segunda exterior. Todos os indivíduos participariam dessas duas espécies de memórias. “A primeira se apoiaria na segunda, pois toda história de nossa vida faz parte da história em geral. Mas a segunda seria, naturalmente, bem mais ampla do que a primeira.” (Halbwachs, 1990, p. 55).

Para Maurice Halbwachs é na história vivida que se apoia a nossa memória. A história não é só uma sucessão cronológica de acontecimentos e datas, “mas tudo aquilo que faz com que um período se distinga dos outros (...)” (1990, p. 60). Ao lado de uma história escrita, acrescenta ele, há uma história viva que se perpetua através da memória

dos grupos. Para Halbwachs (1990, p. 80), a história seria uma “(...) compilação dos fatos que ocuparam o maior espaço na memória dos homens”. Nesse caso, a história não é todo o passado, mas basicamente o que resta do passado.

Em relação às críticas aos dois autores, destacamos os autores Andreas Huyssen e Maurizio Lazzarato. Para Andreas Huyssen as abordagens sociológicas da memória coletiva de Halbwachs “...não são adequadas para dar conta da dinâmica atual da mídia e temporalidade, da memória, do tempo vivido e do esquecimento.” (Huyssen, 2000, p. 19). Em suas críticas ao trabalho de Halbwachs fica clara a dificuldade de enquadrar a memória nos quadros propostos por ele. Ao comparar os dois autores – Bergson e Halbwachs - Maurizio Lazzarato (2002) aponta quatro diferenças entre eles: a primeira delas é a filosofia de ação; a segunda, o papel do corpo (que em Bergson não está desassociado da memória corporal); a terceira é o novo conceito de imagem que não se opõe ao real no caso de Bergson e, por último, o autor afirma que as duas teorias não podem ser comparadas porque estão em planos diferentes. No entendimento de Lazzarato, Gabriel Tarde e Henri Bergson não negam o papel das instituições nos dispositivos sociais da memória, que Halbwachs apresenta na obra *Os Quadros Sociais da Memória*, mas lembra que os quadros sociais conservam a memória **no tempo**. Segundo Lazzarato, Halbwachs via a memória como hábitos dos indivíduos e costumes da sociedade. Mas a estabilidade dos hábitos ou dos costumes é paradoxal. A explicação seria muito simples para o processo.

Todos estes autores trabalharam sob a ótica dos aspectos sociais da memória. No entanto, nenhum deles se apoiou nos escritos de Lev Vigotski, provavelmente por não conhecê-los, uma vez que ele foi tardiamente descoberto pelos círculos científicos ocidentais. No entanto, o que gostaríamos de propor nesse estudo é uma correlação entre os estudos efetuados por estes autores em contraponto às teorias de Vigotski, dentro da perspectiva histórico-cultural.

### 3 I PENSAMENTO, PALAVRA E MEDIAÇÃO

“A palavra não é outra coisa senão um objeto ao lado de outro objeto”

Lev Vigotski. **A construção do pensamento e da Linguagem**

Influenciado pelo materialismo histórico-dialético de Karl Marx e Friedrich Engels, Lev Vigotski<sup>1</sup> juntamente com um grupo de estudos na Universidade de Moscou iniciou uma teoria conhecida como abordagem histórico-cultural, sócio-cultural, sócio-histórica, sociointeracionista ou teoria da atividade. Sua obra foi tardiamente descoberta pelo mundo ocidental, mas trouxe contribuições fundamentais para o entendimento das questões do desenvolvimento, principalmente no processo de ensino aprendizagem.

<sup>1</sup> Lev Semenovitch Vigotski nasceu em Orsha, na Rússia em 1896 e faleceu em Moscou em 1934. Influenciado pela obra de Karl Marx, foi fundador da escola soviética de psicologia histórico-cultural. Existem várias grafias aceitas para o nome del, neste trabalho iremos utilizar sempre Vigotski.

O grupo de estudos de Vigotski, influenciado também pelas teorias evolucionistas de Charles Darwin, elaborou inúmeras experiências com crianças para estudar a evolução do desenvolvimento do homem. Embora com formação na área do Direito, Literatura e História, Vigotski foi, ao longo de sua vida, se interessando cada vez mais pelos aspectos psicológicos do desenvolvimento do homem. Uma de suas preocupações foi em relação à investigação sobre as funções psíquicas superiores, características exclusivas dos seres humanos.

Para Vigotski (2000) pensamento e palavra não são ligados entre si por um vínculo primário. Este vínculo surgiria a partir do próprio desenvolvimento dos dois. Mas ele alerta que não é o nome da palavra, mas o seu significado é que dá força ao pensamento, pois “A palavra desprovida de significado não é uma palavra, é um som vazio” (VIGOTSKI, 2000, p.398). E o significado nada mais é do que uma generalização ou conceito. E esses significados se desenvolvem, ou seja, uma palavra pode ter seu significado modificado ao longo de sua existência. E essa mudança tem motivações culturais e sociais. Assim, o vínculo entre a palavra e o significado não é meramente associativo, mas estrutural. Vigotski faz um apanhado crítico sobre as principais correntes do pensamento ao discordar de seus pressupostos. Para ele, a relação entre pensamento e palavra é um processo, pois “o pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza” (Vigotski, 2000, p. 409). Nesse sentido, ele afirma que o pensamento e a linguagem são a chave da compreensão da natureza humana. A palavra tem papel central na consciência e na nossa memória. E, sem memória e sem consciência não seríamos humanos.

Um dos conceitos-chave na abordagem histórico-cultural é o da mediação. Na concepção de Vigotski, os homens não têm acesso direto aos objetos do conhecimento, eles são mediados por outras pessoas, pelos instrumentos simbólicos e pelos objetos. Para Vigotski, a mediação é sempre feita através na relação entre sujeito, objeto e artefato. Ao se debruçar sobre as ideias de Vigotski, Harry Daniels (2003) aponta a importância das ferramentas materiais e psicológicas para o processo de conhecimento.

É através da mediação que o desenvolvimento das funções mentais superiores transforma a criança. Podemos afirmar que a grande diferença entre a perspectiva histórico-cultural de outras perspectivas psicológicas como a comportamental ou behaviorista é justamente na relação do sujeito com o meio. A mediação é o elo que une os elos. O sujeito é afetado pelo meio, mas é preciso a ação dele sobre os fatores socio-culturais, pois o indivíduo também age sobre os fatores sociais.

Para Vigotski (2000), as ferramentas psicológicas são como dispositivos para dominar processos mentais. A diferença entre os instrumentos técnicos e os instrumentos psicológicos é a ação: o primeiro age externamente sobre o objeto. Ele pode trazer transformação no objeto e no sujeito. O instrumento psicológico age internamente no sujeito e causa transformação no sujeito. O instrumento técnico transforma externamente o objeto e o homem na sua ação, enquanto o instrumento psicológico transforma internamente o

sujeito e o sujeito transforma o objeto. E a transformação dos instrumentos transforma o homem. É uma relação dialética pois, os instrumentos afetam a natureza e as pessoas e as pessoas transformam os instrumentos.

Duas coisas são cruciais no uso das ferramentas: o indivíduo enquanto agente ativo no desenvolvimento e os efeitos contextuais desse uso. Vigotski (2000) afirma que os humanos dominam a si mesmos por sistemas culturais e simbólicos e não são subjugados por eles. As ferramentas psicológicas podem ser usadas pra dirigir a mente e o comportamento, já as ferramentas técnicas são usadas para modificar os objetos. Para Vigotski, as maneiras como as ferramentas e os signos são usados variam em função do contexto e do desenvolvimento infantil. As ferramentas psicológicas, assim como as materiais, são produtos da atividade humana.

Segundo Angel Pino (1991) é o elo epistemológico, um conceito-chave que funciona como operador na articulação de um sistema teórico. A mediação semiótica permite explicar a internalização e objetivação, as relações entre pensamento e linguagem ou a interação entre sujeito e objeto do conhecimento. A corrente sócio-histórica a qual Vigotski faz parte considera o psiquismo humano, ao contrário de outras correntes, uma construção social. Ela é social porque é resultado de apropriação cultural por parte dos indivíduos. Essa apropriação se dá através da interiorização das funções psíquicas ao longo da vida. E a interiorização é a articulação das atividades sociais dos indivíduos.

Segundo Vigotski (*apud* Pino, 1991), o desenvolvimento psíquico é o resultado da ação da sociedade sobre os indivíduos para integrá-los na rede de relações sociais. A ideia de mediação está estreitamente ligada aos pressupostos filosóficos de Marx, pois o conceito de instrumento de trabalho para realizar uma atividade produtiva, presente na obra de Marx, está presente na obra de Vigotski. É a capacidade de construir instrumentos que diferem os homens dos animais e não o seu uso.

A questão da mediação de Vigotski está baseada no conceito de Marx, presente na sexta tese de Feuerbach, onde “são as relações sociais interiorizadas”. Para Angel Pino (1991), o desenvolvimento psíquico é o resultado da ação da sociedade entre os indivíduos para integrá-los na complexa rede de relações sociais e culturais que constituem uma formação social.

A função instrumental é central na obra de Vigotski. Ela é mediada externamente, envolve os meios externos. São dois tipos de mediadores: os instrumentos que regulam as ações dos objetos e os signos orientados para regular as ações sobre o psiquismo das pessoas. A fala é tão importante porque é através dela que a criança incorpora os significados. Em seguida iremos ver como a os signos e as ferramentas podem afetar a memória.

## 4 | A MEMÓRIA EM VIGOTSKI

“A memória é sempre transitória, notoriamente não confiável e passível de esquecimento; em suma, ela é humana e social.”

Andreas Huyssen. **Seduzidos pela memória**

Ao estudar a natureza psicológica da memória, Lev Vigotski (2003) nos aponta que a velha psicologia diferenciava dois tipos de memória, a memória mecânica e a memória lógica ou associativa. A memória mecânica era entendida como a capacidade do organismo de conservar e repetir as ações. Ao contrário, a memória lógica ou associativa trabalha com os vínculos e reflexos condicionados. Vigotski (2003) afirma que a memória não é algo homogêneo, mas que trata-se de algo bem complexo, sendo que a antiga psicologia apontava quatro componentes da memória: a fixação, a reprodução, o reconhecimento e por fim, a localização. A memória possui uma tipologia específica: memória visual, memória auditiva e motora e, por fim a memória cinética.

Vigotski (2003) aponta que o aspecto emocional da memória é muito importante, pois trata-se de uma das formas de comportamento. Ao quebrar com uma perspectiva dualista em relação à memória, Vigotski (2003) afirma que a memória não é um armazém ou depósito onde as lembranças são armazenadas, é um processo criativo de reações e sensações. Nesta obra, ele também descreve a função da imaginação no processo da memória. A função da imaginação seria organizar as formas de comportamento, enquanto a função da memória é organizar a experiência do que já passou.

Em sua obra *A Formação Social da Mente* Vigotski (2007) estuda as origens sociais da memória indireta, ou mediada. Ele aponta dois tipos de memória: a *memória natural*, que é mais comum nos povos iletrados que retêm a memória através de processos mnemônicos e a *memória mediada*, que é aquela memória desenvolvida a partir das funções mentais superiores e que opera através dos mecanismos sociais. Ao estudar experiências realizadas com crianças de várias faixas etárias por seu colega da Universidade de Moscou, Leontiev, Vigotski aponta que a memória das crianças mais velhas é diferente das crianças mais jovens, pois ela assume um papel diferente na atividade cognitiva. Ele relaciona o ato de pensar ao desenvolvimento da memória nas crianças. Em seus experimentos notou que lembrar significa pensar para crianças enquanto para os adolescentes, lembrar significa pensar. Ele conclui dizendo que “a verdadeira essência da memória humana está no fato de os seres humanos serem capazes de lembrar ativamente com a ajuda de signos” (Vigotski, 2007, p. 50).

Em obra publicada em 1930, juntamente com seu companheiro de estudos Alexandr Luria, Vigotski (1996) dialogando principalmente com Engels, trabalha as questões da memória na transformação do macaco em homem. Eles examinam as transformações processadas, no decorrer do desenvolvimento cultural, na memória, nas relações entre

pensamento e linguagem, na escrita e nas operações matemáticas. Para Vigotski e Luria, o desenvolvimento dos seres humanos foi também o desenvolvimento da capacidade de memorização dos processos de trabalhos e na criação de ferramentas: “O desenvolvimento histórico da memória começa a partir do momento em que o homem, pela primeira vez, deixa de utilizar a memória como força natural e passa a dominá-la.” (Vigotski; Luria 1996, p. 114). Dominar a memória significa dominar os processos de lembrança e esquecimento. Através de seu próprio corpo e de instrumentos, o homem passa a contar e registrar mentalmente as informações que lhe interessava guardar. É nessa transformação do objeto da natureza em instrumento de lembrança que o homem domina a natureza e a memória.

Esse domínio, como se dá com o domínio de qualquer força natural ou elementar, só significa que, em certa medida, o desenvolvimento do homem acumula – no caso em questão – experiência psicológica e conhecimento adequado das leis, por meio das quais a memória opera e começa a incorporar essas leis. (Vigotski; Luria, 1996, p. 114).

A transformação do objeto em instrumento de memória demonstra que o objeto passou a comportar funções sociais, pois passa a ter outras funções que não somente utilitárias, mas simbólicas. Os instrumentos e os signos criados pelo homem são também transformados em símbolos culturais. Vigotski aponta também que a memória se torna cada vez mais lógica, organizando-se por conceitos. Dessa forma, ocorre uma mudança na estrutura da memória, que passa de *mneme* (elementar) para *mnemotécnica* (superior), de uma estrutura imediata para uma mediata. Ele afirma que não é somente com o desenvolvimento que a estrutura da memória se modifica, mas também a função psicológica dela. Para Vigotski (*apud* Freitas, 1998), sem as referências essenciais aos conceitos de sociedade, comunidade e cultura a memória, constituída pela mediação semiótica, não seria inteligível.

A memória na perspectiva histórico-cultural é uma construção social, pois é na constituição coletiva do conhecimento que os seres humanos se transformam. A elaboração da memória é uma das diferenças entre os seres humanos e os animais. E, para Vigotski a construção coletiva do conhecimento se dá junto com os outros e pelos outros, na relação de mediação entre os seres humanos. O papel dos instrumentos e dos signos, principalmente da fala, na constituição da memória é extremamente importante. Pois é a partir do uso da memória é que nos estabelecemos como seres humanos. Se pensamos, agimos e se agimos seremos portadores de memória, assim parafraseando Descartes podemos dizer: “penso, logo, tenho memória”.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sociedades necessitam do esquecimento tanto quanto da lembrança, pois o esquecimento é necessário para a nossa própria sobrevivência. Nesse sentido, podemos

fazer referência a obra de Borges, “Funes, o memorioso”, que, ao lembrar de todos os detalhes de todos os dias em que vive, acaba por viver apenas para lembrar e não lembrar para viver. Da mesma forma que a lembrança constante é um perigo para a memória, o esquecimento excessivo prejudica as nossas funções sociais. É no equilíbrio entre lembrança e esquecimento que reside a memória. Mas, segundo Ricoeur (2007), de certa maneira podemos falar em distorção da memória quando falamos em esquecimento. Baseando-se na obra *Matéria e Memória* de Bergson, Ricoeur retoma a discussão sobre a problemática do esquecimento e dos rastros no processo de desencadeamento da memória. Para Ricoeur (2007, p. 448), “não é mais o esquecimento que a materialidade põe em nós, o esquecimento por apagamento dos rastros, mas o esquecimento por assim dizer de reserva ou de recurso”. Em seu entendimento, o esquecimento não se apoia na materialidade, ou seja, no apagamento desses rastros. Ao fazer um esboço fenomenológico da memória, o autor faz uma distinção entre memória e lembrança. Para ele, a memória encontra-se sempre no singular, nas manifestações do nosso cérebro e espírito, e as lembranças estão no plural, pois participam do processo desencadeador da memória. Como equilibrar para que as sociedades possam manter uma coesão da memória social?

A memória é uma construção social porque é somente aos seres humanos é dada a capacidade de lembrar e esquecer. Através das funções mentais superiores, os seres humanos têm a capacidade de pensar, agir, mediar e sofrer mediação pelos instrumentos e por outrem. É na articulação entre a memória individual e a memória coletiva que a humanidade consegue progredir. Não devemos esquecer que a memória não é isolada, livre de intervenções ou reações. Da mesma forma que na memória individual habitam a lembrança e o esquecimento, também na memória coletiva, as sociedades sofrem a ação desses dois movimentos. A memória social é só é social porque é uma memória articulada dos grupos sociais, nesse sentido aponta James Fentress e Chris Wickham (1994, p. 65): “Uma memória só pode ser social se puder ser transmitida e, para ser transmitida, tem que ser primeiro articulada. A memória social é, portanto, memória articulada.”

## REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERGSON, Henri. **Memória e Vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRAGA, Elizabeth dos Santos. **A constituição social da memória: uma perspectiva histórico-cultural**. Ijuí: Unijuí, 2000.

CONNERTON, Paul - **Como as sociedades recordam**. Oeiras: Celta, 1993.

DANIELS, Harry. **Vygotsky & e a Pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003.

DETIENNE, Marcel. **Os mestres da verdade na Grécia Arcaica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FENTRESS, James & WICKHAM, Chris. **Memória social**. Lisboa: Teorema, 1994.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *A memória como um fenômeno social*. In: **Narrativas de professores: pesquisando leitura e escrita numa perspectiva sócio-histórica**. Rio de Janeiro: Ravil, 1998.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

HALBWACHS, Maurice. **Les cadres sociaux de la mémoire**. Paris: Albin Michel, 1994. (Bibliothèque de "L'Évolution de l'Humanité", 8).

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

LAZZARATO, Maurizio. **Puissances de l'invention: la psychologie économique de Gabriel Tarde contre l'économie politique**. Paris: Les Empêcheurs de penser en rond, 2002.

LEROI-GOURHAM, André. **O gesto e a palavra**. Vol 2. memória e ritmos. Lisboa: Edições 70, 1983.

LEVI, Primo. **Os afogados e os sobreviventes: os delitos, os castigos, as penas, as impunidades**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PINO, Angel. "O conceito de mediação semiótica em Vigotski e seu papel na explicação do psiquismo humano". **Cadernos Cedex**, Campinas, n. 24, pp. 32-43, mar. 1991

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

SARAMAGO, José. Entrevista A Capital, Lisboa, 1995. In: AGUILLERA, Fernando Gómez (org). **As palavras de Saramago**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos**. 2º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia pedagógica: edição comentada**. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semionovich; LURIA, Alexandr Romanovich. **Estudos da história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

YATES, Frances A. **A Arte da Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Africanidades 9, 62, 292, 294

Arte 6, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 36, 62, 66, 67, 73, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 94, 110, 116, 128, 136, 156, 157, 166, 170, 175, 180, 210, 213, 252, 273, 274, 279, 287, 288, 289, 290, 291, 293

Arte Barroca 13

Arte Sacra 12, 13, 16, 17, 18, 22

### B

Bens Culturais 86, 123, 155, 156, 159, 162, 165, 166

### C

Catolicismo 12, 13, 14, 18, 22, 47, 54, 207

Cidade 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 88, 98, 101, 105, 115, 117, 118, 119, 120, 125, 127, 128, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 180, 181, 182, 186, 189, 202, 211, 212, 227, 228, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 253, 254, 255

Coleção 7, 36, 62, 78, 162, 168, 170, 172, 181, 189

Comunidade Quilombola 250, 251, 252, 253, 255, 256

Construção Social 6, 1, 7, 9, 10, 66, 177, 190

Conto 7, 70, 103, 105, 108, 109, 112, 115

Corpo 5, 8, 3, 4, 5, 9, 10, 16, 25, 32, 47, 63, 100, 106, 109, 110, 125, 150, 179, 190, 197, 210, 235, 236, 237, 258, 260, 263, 269, 271, 284, 288, 294

Cotidiano 13, 59, 65, 76, 80, 82, 92, 99, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 157, 166, 196, 198, 199, 255, 261, 264, 267, 287

Cultura 2, 5, 9, 9, 12, 13, 14, 16, 19, 22, 23, 24, 29, 36, 44, 47, 62, 63, 65, 66, 80, 82, 85, 88, 91, 106, 107, 108, 111, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 140, 146, 147, 148, 154, 156, 157, 159, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 179, 193, 200, 201, 206, 208, 210, 212, 213, 214, 224, 225, 235, 236, 238, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 261, 263, 273, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 290, 292, 293, 294, 295

Cultura Brasileira 24, 80, 85

Cultura Popular 208, 212

### D

Democracia 182, 183, 187, 188, 189, 201, 204, 221, 293

Desenvolvimento 5, 6, 7, 8, 9, 24, 29, 50, 54, 65, 70, 84, 117, 121, 122, 123, 127, 131, 138, 139, 140, 142, 147, 149, 151, 152, 155, 157, 159, 160, 161, 165, 167, 171, 174, 183, 184,

185, 186, 188, 224, 226, 227, 228, 230, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 251, 259, 260, 261, 270, 271, 280, 290, 296

## E

Educação 6, 12, 21, 22, 44, 46, 47, 48, 56, 61, 62, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 201, 202, 203, 205, 222, 223, 224, 225, 229, 247, 250, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 279, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Ensino 5, 5, 50, 54, 86, 107, 163, 164, 165, 166, 167, 182, 185, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 225, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 269, 270, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 8, 5, 25, 27, 34, 35, 45, 46, 51, 55, 56, 57, 66, 67, 74, 75, 84, 87, 88, 95, 100, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 115, 119, 129, 130, 133, 135, 136, 139, 140, 146, 154, 156, 160, 161, 163, 166, 170, 173, 174, 176, 178, 184, 187, 188, 192, 199, 202, 208, 209, 210, 212, 214, 226, 228, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 271, 272, 274, 288, 289, 290, 293, 294, 295

Esquecimento 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11, 49, 67, 170, 178, 179, 212

Extensão Universitária 9, 261, 271, 272

## F

Formação Docente 8, 9, 191, 192, 196, 197, 201, 203, 258, 260, 261, 264, 265, 269, 270, 271

Formação Social 7, 8, 11

## H

História 6, 2, 4, 5, 6, 11, 20, 21, 22, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 85, 90, 91, 94, 95, 101, 102, 104, 107, 123, 126, 128, 131, 141, 142, 154, 167, 171, 172, 174, 176, 181, 182, 188, 189, 190, 193, 198, 201, 203, 204, 213, 214, 235, 237, 240, 241, 244, 247, 250, 252, 255, 256, 257, 282, 283, 284, 292, 293, 294, 295, 296

História Oral 6, 39, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 76, 77, 78, 235, 237, 240, 250, 252, 257, 296

Historiografia 47, 62, 68, 76, 105, 167, 182, 183, 187, 214, 251

## I

Iconografia 15, 16, 21

Identidade 5, 7, 17, 52, 62, 69, 78, 106, 116, 142, 147, 156, 157, 159, 180, 185, 201, 202, 204, 208, 210, 223, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 276

Indígenas 19, 41, 110, 132, 164, 203, 242, 243, 246, 247, 248

Integração 8, 123, 124, 125, 209, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 250, 272, 274, 275, 286, 287, 288, 289, 290

## **L**

Lembranças 2, 3, 4, 8, 10, 39, 40, 48, 63, 64, 67, 70, 94, 98, 172, 175, 178, 180

## **M**

Mediação 1, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 161, 178, 203

Memória 2, 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 36, 48, 49, 63, 77, 78, 180, 181, 296

Memória Coletiva 4, 11, 77

Memória Histórica 4

Memória social 3, 4, 10, 11, 76, 241

Mercado de trabalho 8, 216, 217, 218, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Metalinguagem 7, 92, 93

Modernidade 27, 36, 37, 62, 118, 119, 122, 123, 136, 138, 139, 156, 194, 195, 196, 198, 204, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 257

Movimento Decolonial 8, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201

Musealidade 7, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179

Museu 7, 77, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 181, 296

## **N**

Natureza 5, 6, 7, 8, 9, 16, 38, 44, 46, 68, 94, 95, 132, 137, 149, 152, 159, 179, 189, 193, 197, 200, 201, 203, 220, 221, 244, 245, 251, 279, 281, 282, 284, 285

## **O**

Ócio 7, 129, 130, 131, 138, 139, 140, 141, 149

Oralidade 38, 39, 40, 64, 67, 68, 252

## **P**

Paisagem Cultural 8, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Pedagogia 9, 10, 12, 62, 133, 141, 157, 180, 189, 190, 192, 194, 196, 198, 204, 205, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Perspectiva Histórico-Cultural 6, 1, 5, 6, 9, 10

Poesia 9, 2, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 293

Preservação 5, 8, 64, 65, 123, 158, 160, 163, 168, 169, 172, 173, 177, 201, 206, 207, 208, 213, 214, 240, 247, 248, 293, 294

## **R**

Refugiados 8, 137, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Representação 13, 16, 17, 20, 27, 54, 100, 170, 173, 174, 175, 178, 293

Resistência 8, 82, 83, 84, 90, 103, 104, 121, 140, 165, 176, 193, 194, 195, 196, 200, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 244, 247, 250, 251, 294

## **S**

Sexualidade 9, 193, 246, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 296

Sincretismo 6, 12, 14, 18, 22, 209

Sociedade 2, 5, 7, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 14, 20, 23, 24, 25, 28, 33, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 62, 65, 76, 86, 88, 98, 107, 108, 112, 114, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 180, 182, 183, 189, 192, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 208, 209, 213, 214, 216, 217, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 242, 243, 245, 246, 247, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 269, 270, 271, 274, 280, 288, 293

## **T**

Território 51, 61, 96, 101, 110, 123, 165, 200, 203, 236, 240, 250, 252, 256

Tradição 7, 8, 17, 18, 64, 67, 68, 142, 207, 213, 238, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 280



[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br) 

[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br) 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

[www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br) 

# Memória, cultura e sociedade

**Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br) 

[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br) 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

[www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br) 

# Memória, cultura e sociedade

  
Ano 2021